

A INQUIETAÇÃO

A publicação de uma obra literária é motivo de alegria para o(s) autor(es) e leitores que têm o privilégio de a conhecerem. Se nos situarmos no domínio científico o momento de lançamento é, presente feito passado, cada vez mais longínquo, quanto maior for a pesquisa nesse campo. Mas, há obras que constituem “raízes” de suporte a “gigantescas árvores” e é de uma delas que quero recordar no trigésimo aniversário do seu aparecimento. Trata-se da monografia da Springer Verlag* intitulada “Red Cell Shape – Physiology Pathology Ultrastructure” de Marcel Bessis, Robert Weed e Pierre Leblond. Para os quatro capítulos que a compõem contribuíram uma plethora de participantes, com trabalhos de investigação que versaram temas que, pela sua relevância, se mantêm até aos nossos dias como objectivos de investigação. Consultando a bibliografia desses capítulos podemos encontrar referências datadas de cinco anos antes o que perfaz actualmente meio século de interesse pela forma do glóbulo vermelho. Talvez revele uma atitude interesseira por parte dos investigadores, porque a alteração da forma eritrocitária pode ser sinónimo de deficiente oxigenação tecidual e, em sequência, de disfunção celular geradora de complicações mais ou menos perversas. A forma do eritrócito pode ser um indicador das características funcionais e estruturais da própria membrana, do seu estado metabólico na dependência do meio envolvente e dos mecanismos que asseguram o seu próprio destino, isto é, os 120 dias de vida média eritrocitária. O discocito vai perdendo vesículas e, no conjunto, cada um de nós tem em circulação eritrocitos de diferentes “idades”. Já há 30 anos se sabia que os glóbulos “velhos” possuem mais cálcio e menos magnésio do que os glóbulos “novos” e que os glóbulos senescentes apresentam menor deformabilidade eritrocitária e maior capacidade de agregação. Meiselman tem sido um entusiasta no desenvolvimento de trabalhos experimentais que permitam responder à pergunta, porque agregam mais os glóbulos “velhos”?

Há muitos factores de natureza endógena e exógena que podem influenciar e induzir estados etáticos no glóbulo vermelho que mimetizam comportamentos funcionais e estruturais similares aos dos senescentes, os quais podem comprometer a oxigenação tecidual por conduzirem à estase sanguínea nas vénulas pós-capilares.

E o aspecto prático do dia a dia... as transfusões sanguíneas que utilizam sangue armazenado... apesar de se tentarem vários esquemas - como por exemplo, o aconselhamento da depleção leucocitária, como processo de melhorar as propriedades bioquímicas e hemorreológicas dos eritrócitos - continuam os estudos e as sugestões para obviar problemas relacionados com a reologia san-

* (ISBN 0-387-06257.2 Springer Verlag New York, Heilderberg Berlin)

Presidentes Honorários Prof. Doutor João Martins e Silva

- Direção**
- Presidente**
Prof. Doutora Maria Carlota Saldanha
- Vice-Presidente**
Prof. Doutor Braz Nogueira
- Secretário-Geral**
Prof. Doutor Paulo J. Pinto
- Secretário**
Dr. José António Pereira Alhujo
- Secretários Adjuntos**
Prof. Doutor Henrique Luz Rodrigues
Prof. Doutor João Sagreiros
Prof. Doutor António

guínea. Eventualmente, a complicar as propriedades reológicas do sangue armazenado, podem contribuir as alterações resultantes de outros factores circulantes que perturbam a funcionalidade da hemostase e dos que contribuem para a manutenção do estado redox plasmático, bem como daqueles que aparecem libertados pelo metabolismo dos elementos figurados do sangue que podem activar as plaquetas.

Regressando à publicação de 1973, verificamos que nesse tempo já havia grupos interessados na análise teórica das formas que os glóbulos vermelhos podem adoptar na composição do agregado eritrocitário o dito "rouleaux". Esta abordagem continua em desenvolvimento e a aguardar pela identificação dos locais membranares de participação na formação dos agregados eritrocitários... E, somos muitos, médicos, farmacologistas, biofísicos, bioquímicos, biomecânicos, biomatemáticos e com muitos modelos e ainda com as mesmas perguntas... Penso que o melhor voto de sucesso colectivo e individual que em nome da SPHM posso desejar para 2004 é que mantenha a inquietação que nos leve à resolução de algumas das perguntas geradoras de novas inquietações...

Carlota Saldanha
Presidente da SPH

- Secretários Regionais**
- Algarve**
A. Gonçalves
- Beja**
J. Pereira
- Braga**
J. M. Gonçalves
- Burgos**
Luis
- Coimbra**
Luis
- Evora**
Mário
- Faro**
Mário
- Lisboa**
Rafael
- Porto**
Ricardo